

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE
FACULDADE PERUÍBE - FPbe
CURSO DE ENFERMAGEM

COVID-19 SEQUELAS E COMPLICAÇÕES: estudo dirigido aos profissionais da
linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP

LUCIMERI MARIA DA SILVA

RA 0365975

MÁRCIA RAMOS DOS SANTOS

RA 0364846

SILVANA SOUZA DA SILVA

Ra 0366380

Peruíbe-SP

2022

**LUCIMERI MARIA DA SILVA
MÁRCIA RAMOS DOS SANTOS
SILVANA SOUZA DA SILVA**

COVID-19 SEQUELAS E COMPLICAÇÕES: estudo dirigido aos profissionais da
linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP

Monografia apresentada à Faculdade Peruíbe – FPbe
como exigência parcial para a obtenção do título de
Graduação no Curso em Enfermagem, sob a
orientação da Profa. Orientadora Dra. Silvia Cristina
Fürbringer e Silva

**Peruíbe-SP
2022**

Silva, Lucimeri Maria da; Santos, Márcia Ramos dos; Silva, Silvana Souza da.

COVID-19 SEQUELAS E COMPLICAÇÕES: estudo dirigido aos profissionais da linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP. Peruíbe: Faculdade de Peruíbe, 2022.

23 fls.

Orientadora Dra. Sílvia Cristina Fürbringer e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)– UNISEPE/Faculdade de Peruíbe/Bacharel em Enfermagem.

1. Saúde física. 2. Impactos psicológicos. 3. Atenção à saúde. Assistência. I. Silva, Lucimeri Maria da; Santos, Márcia Ramos dos; Silva, Silvana Souza da. IV Fürbringer e Silva, Sílvia Cristina, orient. III Título

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: Lylian Lina Lopes – CRB-8ª SP-010486/O

RESUMO

A disseminação dos casos de Covid-19 instaurou a nível mundial uma situação pandêmica que implicou diretamente na organização, sistematização e funcionamento dos sistemas público e privado de saúde do mundo inteiro. Dentro deste cenário não se pode deixar de atentar para o fato de que os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente foram e ainda continuam fazendo parte do contingente mais atingido, quer seja, pelo receio de contraírem o vírus, quer seja, pelo medo de transmiti-lo junto aos seus entes queridos. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo principal discorrer sobre as sequelas e complicações decorrentes da Covid-19 tomando por base a realização de um estudo dirigido aos profissionais da linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP. Os resultados obtidos confirmam a tese de que a Covid-19 trouxe consigo uma gama de sequelas e implicações para os profissionais de saúde, quer sejam, pela manifestação de agravos à saúde física, quer seja, em decorrência de impactos psicológicos, devendo-se atentar para o fato de que o vírus pode afetar diferentes partes do organismo humano, cujos danos ainda não são totalmente previsíveis. Conclui-se, de tal modo diante das sequelas e complicações pela relevância de atenção à saúde de todos os profissionais que atuaram e ainda estão envolvidos na linha de frente de assistência aos pacientes acometidos pela Covid-19.

Palavras-chaves: Saúde física; Impactos psicológicos; Atenção à saúde. Assistência.

ABSTRACT

The spread of Covid-19 cases has created a pandemic situation worldwide that has directly involved the organization, systematization and functioning of public and private health systems around the world. Within this scenario, one cannot fail to pay attention to the fact that health professionals who worked on the front line were and still continue to be part of the most affected contingent, whether due to fear of contracting the virus, or due to fear to pass it on to your loved ones. In this context, the main objective of the present work is to discuss the sequelae and complications resulting from Covid-19, based on the realization of a study aimed at professionals on the front line of the Balneária de Peruíbe/SP. The results obtained confirm the thesis that Covid-19 brought with it a range of sequelae and implications for health professionals, whether due to the manifestation of physical health problems, or as a result of psychological impacts. for the fact that the virus can affect different parts of the human organism, whose damages are not yet fully predictable. It is concluded, in such a way, in the face of the sequels and complications by the relevance of health care of all professionals who worked and are still involved in the front line of assistance to patients affected by Covid-19.

Keywords: Physical health; Psychological impacts; Health care. Assistance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 OBJETIVO	07
3 METODOLOGIA	08
4 REVISÃO DE LITERATURA	09
5 RESULTADOS.....	13
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICES	18

1 INTRODUÇÃO

O desencadeamento da Pandemia Covid-19 trouxe consigo uma série de mudanças drásticas à população, deixando uma série de sequelas em indivíduos contaminados pelo coronavírus e ao mesmo tempo impactos bruscos sobre a organização, dinâmica e funcionamento dos sistemas de saúde em todo o mundo (CAMPOS et al., 2020).

Desta forma, ao passo que a população em geral se viu forçada a adotar novos hábitos como usar máscaras e aderir ao distanciamento e isolamento social, os profissionais de saúde que ao longo da história já vinham suportando cargas excessivas de trabalho tiveram que se reinventar, passando a conviver com um “inimigo invisível”, e premidos pela ansiedade e receio de se contaminarem e em particular transmitir o vírus para seus entes queridos ao retornarem para seus lares (TEIXEIRA et al., 2020).

Reconhece-se, de tal modo desde o início da Pandemia a intensa luta dos profissionais de saúde de todo o mundo para ampliar a capacidade de atendimento frente ao grande número de casos de pacientes infectados com o Coronavírus, cujos conhecimentos e saberes envolvidos no tratamento destes pacientes tiveram que ser apreendidos em um ritmo veloz, ou seja, sem um treinamento específico, ao mesmo tempo em que acabavam sendo pressionados pela diversidade de informações nem sempre veiculadas de forma adequada (BARRETO et al., 2021; TEIXEIRA et al., 2020).

Destaca-se, inicialmente uma revisão de literatura seguido dos resultados aferidos junto aos profissionais da linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem por finalidade abordar de forma sistematizada as sequelas e principais complicações decorrentes da Covid-19, com um enfoque específico dirigido aos profissionais da linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal, realizada com profissionais de saúde que trabalharam no SAMU e UPA de Peruíbe/SP no período da pandemia e que tiveram COVID-19.

As informações foram colhidas através de um questionário, com o objetivo de coletar dados importantes para esta pesquisa.

Foi realizado levantamento da literatura científica por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – Bireme), pelo acesso as bases eletrônicas de dados Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) no período dos últimos cinco anos, porém literaturas básicas sobre o assunto, de períodos anteriores ao determinado, também foram utilizadas.

Para levantamento do material os seguintes critérios foram utilizados: artigos científicos publicados em periódicos nacionais que abordam o assunto, indexados aos bancos de dados citados.

Caracterizaram-se como palavras-chave os descritores de saúde: Pandemia Covid-19; Profissionais de Saúde e Coronavírus.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia da COVID-19 apresentou-se como o maior desafio sanitário em escala global deste século, infectando diversos países. Poucos meses depois do início da pandemia na China, já ocorriam mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo pelo novo coronavírus (BARRETO et al., 2021).

Tem-se, então, que a COVID-19 se apresenta como uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG) infecciosa, causada por coronavírus, possuindo alto potencial de transmissibilidade e ocasionando sintomas leves a graves, gerando elevada demanda por cuidados intensivos e milhares de óbitos (CAMPOS et al., 2020).

Além dos sintomas respiratórios, salienta-se com base em Campos et al., (2020) que as sequelas tendem a se manifestar por longos períodos, compreendendo quadros graves como alterações trombóticas em pacientes, associada a cinco vezes mais chances de desenvolver a forma mais grave da doença, ampliando o potencial de desenvolver coagulação intravascular disseminada.

Além de tais aspectos, de acordo com tais autores pacientes gravíssimos da COVID-19, que passam muito tempo em UTI, ficam propensos a desenvolver a “síndrome de cuidados intensivos” que caracteriza-se por um conjunto de alterações físicas (atrofia e fraqueza muscular – 50%), cognitivas (79%) e mentais (28%) que reduzem a qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus cuidadores e no tocante ao comprometimento cognitivo, os fatores de risco associados a este processo contemplam a duração do delírio na UTI, disfunção cerebral aguda (AVC, alcoolismo), hipóxia (SARA, parada cardíaca), hipotensão (sepse grave, trauma), insuficiência respiratória que requer ventilação mecânica prolongada e uso de terapia de substituição renal.

Além de tais interfaces, reconhece-se que durante a pandemia do Sars-CoV-2 no Brasil, os trabalhadores de saúde, já englobados nos grupos de riscos para o desenvolvimento desta morbidade, tornaram-se ainda suscetíveis, principalmente os denominados “linha de frente” contra a COVID-19, por condições inerentes às novas condições de trabalho, como: ambiente laboral superlotado, contato direto com pacientes com desfechos ruins, falta de estrutura, de insumos e de organização.

Consoante as lições de Barretos et al., (2002), a assistência exige a implementação de estratégias voltadas para os profissionais de saúde atuantes na

linha de frente, sendo possível destacar que a categoria que mais sofreu com os danos decorrentes da pandemia foi a de Enfermagem, devido à sobrecarga de trabalho na luta contra o novo Coronavírus, o que explicita a necessidade de debater formação, funções, condições de vida, condições de trabalho e rumos.

Foram relatados com base em Barreto et al., (2021) a ocorrência de lesões cutâneas nos profissionais, devido ao uso de EPIs por tempos prolongados e contínuos na jornada de trabalho, as principais lesões ocasionadas por esses equipamentos foram ressecamento da pele e dermatites, pela intensa higienização das mãos e uso de luvas, e as lesões por pressão (LPP) relacionadas ao uso de máscaras e protetores faciais.

Destaca-se, no entanto, que embora a situação pandêmica decorrente da Pandemia Covid-19 tenha influenciado e ainda tende a influenciar toda a dinâmica social contemporânea, que tal fenômeno foi e continua sendo diferente para os profissionais de saúde situados na linha de frente e até mesmo pelo fato de que:

(...) para as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estão no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19 em serviços de atenção primária, nas unidades de pronto-atendimento e nos hospitais, a recomendação de permanecer em casa não se aplica (TEIXEIRA et al., 2020, p. 3466).

Assim sendo, “aflições causadas aos profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19 é um assunto que precisa de maior abordagem” (BARRETO et al., 2021, p. 10).

Tomando-se por base os aspectos elencados por Miranda et al., (2020) se torna possível atestar que em meio ao cenário desencadeado pela Pandemia Covid-19 diferentes aspectos e condições concorrem tanto para o adoecimento físico, quanto mental dos trabalhadores da saúde; cenário que torna emblemático atuar com ética e responsabilidade frente à carga exacerbada de serviço, bem como cenários marcados pelo grande número de mortes e elevado nível de estresse.

Reconhece-se, ademais, com base em Roberti et al., (2021) que nos trabalhadores do campo da saúde inseridos no âmbito das medidas de enfrentamento da Pandemia, quer seja, em termos de diagnóstico, tratamento, cuidado e acompanhamento dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, também denominados trabalhadores da linha de frente acabaram se predispondo a maior

probabilidade de desenvolvimento de transtornos psicológicos em razão da situação de emergência decorrente do cenário experimentado pelos serviços de saúde em todo o mundo.

Daí a razão pela qual apoiando-se nas concepções de Teixeira et al., (2020) é possível reconhecer que os profissionais e os trabalhadores de saúde que atuam direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza este contingente de trabalho implica em diversas formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho.

Vale destacar a partir das lições de Campos et al., (2020) que mesmo após a superação da fase emergencial da pandemia, com o arrefecimento do número de casos e óbitos, surge ainda o desafio de lidar com o aumento da demanda no SUS por diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes recuperados, advindo das possíveis complicações crônicas da COVID-19, tais como: aumento da demanda por serviços de reabilitação devido às complicações respiratórias; consultas e psicoterapias tanto para os “novos” casos quanto para os casos psiquiátricos prévios agravados devido ao acesso dificultado durante a pandemia; sobrecarga dos atendimentos dos cardiologistas devido ao acúmulo das consultas adiadas no protocolo de controle para evitar a contaminação e o aumento da incidência de cardiopatias oriundas da COVID-19, com risco aumentado de derrame e ataque cardíaco; e agravamento do cenário de terapia medicamentosa e consultas médicas e cirurgias eletivas para doenças crônicas em decorrência da remarcação das consultas, sem renovação de receitas.

Ademais, conforme Miranda et al., (2020), entende-se que a Enfermagem vivenciou um momento ímpar decorrente da pandemia da COVID-19, pela sobrecarga de trabalho, pela especificidade da alta transmissão do vírus e pela manipulação de equipamentos específicos de proteção, tanto pela rede pública quanto privada no país, e até mesmo em âmbito mundial.

Como resultado, “problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais” (TEIXEIRA et al., 2020, p. 3466).

Dentro deste contexto, estudo desenvolvido por Roberti et al., (2021), que teve por finalidade abordar a ocorrência da Síndrome de burnout em trabalhadores de

saúde da linha de frente durante a pandemia do COVID-19 no Brasil, constatou que os aspectos que concorrem para a ampliação da incidência desta Síndrome entre os profissionais que atuam na linha de frente no campo da saúde estão associados com aumento da síndrome de burnout nos profissionais de saúde estão associados com privação de sono, história de transtornos psiquiátricos no passado, abuso de substância, ausência de filhos, morar sozinho, carga horária de trabalho e mais que 10 anos de profissão.

Complementando tal perspectiva, Teixeira et al., (2020) salientam que os estudos que tratam do controle da infecção por COVID-19 em profissionais de saúde que atuam no enfrentamento da pandemia reforçam a importância de medidas preventivas para a redução do risco de infecção entre os trabalhadores que atuam tanto ao nível hospitalar quanto na atenção primária, destacando-se a importância da lavagem de mãos, uso de EPIs (gorro, máscaras N95, luvas internas, óculos de proteção, roupas de proteção, capas para sapatos impermeáveis descartáveis, aventais de isolamento descartáveis, luvas externas e escudo facial), por esses profissionais. Além disso, enfatizam-se os cuidados individuais com os profissionais de saúde, que incluem o controle de sintomas como febre, tosse, e realização de exames rotineiros (hemograma, tomografia torácica e autoexame de sintomas respiratórios e temperatura corporal) como forma de triagem desses profissionais.

5 RESULTADOS

Destaca-se inicialmente que dentre os profissionais de saúde entrevistados, no total de 79 profissionais, 97,47% contraíram Covid-19, sendo sintomáticos, que o restante equivalente à apenas 2,53% do total embora tenham sido contaminados pelo Covid-19, se mostraram assintomáticos, conforme gráfico 1 que segue:

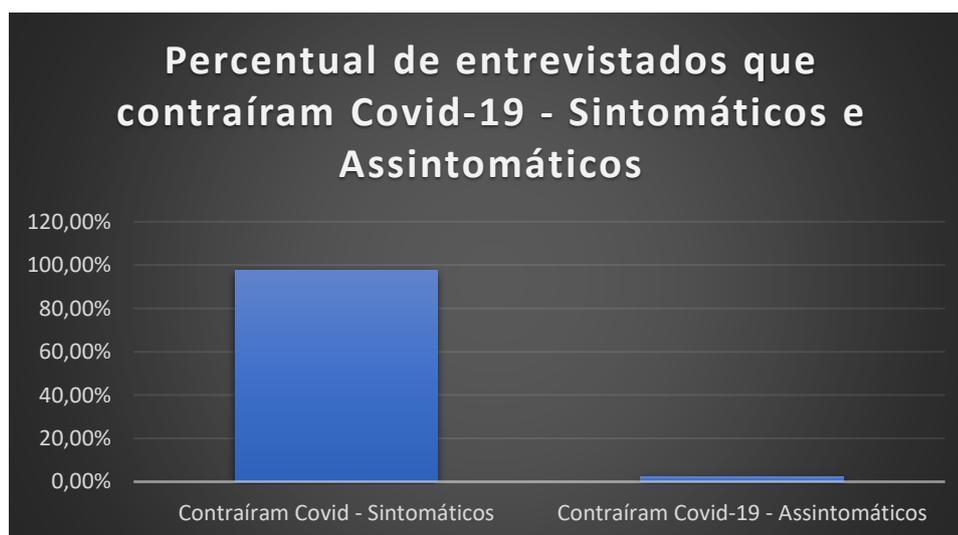


Gráfico 1. Percentual de entrevistados que contraíram Covid-19
Fonte: próprias autoras (2022)

Entre o contingente que contraiu o Coronavírus, 89,16% reportaram-se como assintomáticos, ou seja, embora tenham contraído o vírus não apresentaram sintomas durante o período de incubação (aproximadamente de 02 a 14 dias), enquanto que 10,84 relataram que apresentaram sintomas dentro do referido período, conforme gráfico que segue:



Gráfico 2. Percentual de entrevistados assintomáticos/sintomáticos
Fonte: próprias autoras (2022)

Quanto ao percentual de indivíduos que apresentaram sequelas no pós-Covid-19 observa-se que 51,94% apresentaram sequelas no pós-Covid-19, enquanto que 48,06 não apresentaram sequelas no pós-Covid-19, conforme gráfico 3 que segue:

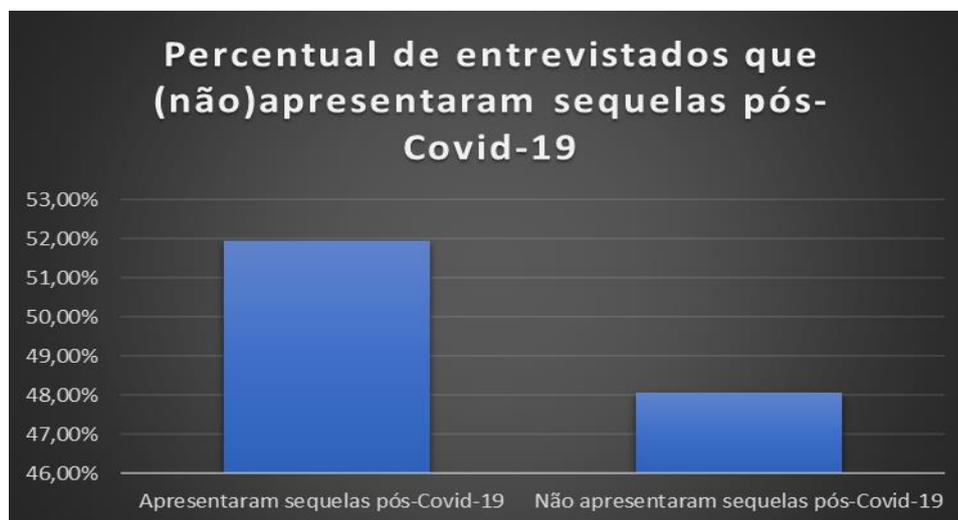


Gráfico 3. Percentual de entrevistados que (não) apresentaram sequelas no Pós-Covid-2019

Fonte: próprias autoras (2022)

Já em relação ao percentual de profissionais de saúde entrevistados que relataram que foram afetados psicologicamente por terem contraído Covid-19, 71,42% informaram que sim, enquanto a minoria correspondente a 28,58% informaram que não.



Gráfico 4. Percentual de entrevistados que (não) foram afetados psicologicamente

Fonte: próprias autoras (2022)

No tocante às sequelas no Pós-Covid, destaca-se com base no quadro a seguir os sintomas/doenças desencadeadas nos profissionais após terem contraído a Covid-19 e no pós-Covid-19 e seus respectivos percentuais:

Doenças relatadas	Percentual de profissionais entrevistados
Problemas na acuidade auditiva	1,29%
Mialgia	1,29%
Esquecimento	33,76%
Fraqueza muscular	2,59%
Dor no olho	1,29%
Cansaço	3,89%
Dor de cabeça	24,67%
Queda de cabelo	1,29%
HAS	2,59%
Fadiga	2,59%
Câimbra	1,29%
Diminuição acuidade visual	7,79%
Diabetes	2,59%
Dor na perna	2,59%
Problemas no pulmão	1,29%
Cardiopatía	2,59%
Taquicardia	3,89%
Falta de ar	1,29%
Problemas vasculares	1,29%
Perda de olfato	2,59%
Reumatismo	1,29%
Fibromialgia	3,89%
Problemas dermatológicos	1,29%
Falta de concentração	5,19%
Perda paladar	1,29%

Quadro 2. Síntese dos principais sintomas/doenças em decorrência da Covid-19
Fonte: próprias autoras (2022)

CONCLUSÃO

A COVID-19 afetou drasticamente a capacidade de atendimento/organização e sistematização do sistema de saúde em todo o mundo, não podendo desconsiderar os trabalhadores do campo da saúde, sobretudo, aqueles que atuam na linha de frente como os mais afetados, até mesmo pelo fato de que além de conviverem diretamente com o risco de contrair o vírus, no mais das vezes acabavam se isolando/distanciando dos familiares mais próximos com o receio de transmitir a doença.

Neste contexto, os dados aferidos por meio do estudo dirigido aos profissionais da linha de frente da Estância Balneária de Peruíbe/SP comprovaram que a Pandemia trouxe consigo uma série de sequelas e complicações, cujos efeitos presentes e futuros não são totalmente previsíveis, nem tampouco mensuráveis do ponto de vista físico, na medida que os impactos psicológicos decorrentes dos períodos de pico enfrentados durante a Pandemia ainda permeiam o imaginário de tais profissionais e ao que tudo indica ainda levará tempo para o restabelecimento do equilíbrio emocional.

Quanto às sequelas e sintomas relatados durante o período de incubação e no pós-Covid 2019 constata-se as inúmeras complicações desencadeadas pelo vírus e seu potencial lesivo sobre inúmeras partes do organismo humano, reforçando diante deste cenário a relevância da atenção à saúde de todos aqueles que moveram seus esforços para salvar vidas durante a Pandemia.

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJ
Zyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03 ago. 2022.

APÊNDICE 1



PESQUISA - POSSÍVEIS SEQUELAS DO COVID-19 OCASIONADAS EM PROFISSIONAIS QUE ATUARAM NA "LINHA DE FRENTE" DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE PERUÍBE.

1) VOCÊ COMO PROFISSIONAL DA SAÚDE TRABALHOU DIRETAMENTE NA LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL?

SIM NÃO

2) VOCÊ É PROFISSIONAL NA UNIDADE DO SAMU OU UPA?

-
-

3) VOCÊ FOI ACOMETIDO PELO COVID-19?

SIM NÃO

4) SINTOMÁTICO OU ASSINTOMÁTICO?

SIM NÃO SIM NÃO

5) HOUVE ALGUM ÓBITO DENTRE FAMILIARES OU COLEGAS DE TRABALHO?

SIM NÃO

6) VOCÊ, SE ACOMETIDO PELA COVID-19 TEVE OU TEM ALGUM TIPO DE SEQUELA?

SIM NÃO

SE SIM, QUAIS?

-
-

7) E ALGUM COLEGA DE TRABALHO FICOU COM ALGUMA SEQUELA?

SIM NÃO

8) FOI NECESSÁRIO INTUBAÇÃO E/OU TRATAMENTO MAIS INVASIVO?

SIM NÃO

SE SIM, QUAL?

-
-

9) MEDIANTE O NÚMERO DE ÓBITOS E QUANTIDADE DE PESSOAS ACOMETIDAS E QUE HOJE AINDA SOFREM COM A SEQUELA DO COVID-19, VOCÊ ENQUANTO PROFISSIONAL

DA SAÚDE SE VÊ COM “QUADRO PSICOLÓGICO ABALADO”?

SIM NÃO

APÊNDICE 2



FPbe[®]
Faculdade Peruibe

CARTA DE AUTORIZAÇÃO E PARCERIA

NOME DA PESQUISA: Possíveis seqüelas ocasionadas pelo COVID-19 mediante a os profissionais da saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia no município de Peruibe- SP

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: Silvana Souza da silva, Márcia Ramos dos Santos e Lucimeri Maria da Silva.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvia Cristina Furbringer e Silva

ENDEREÇO: Rua Darcy Fonseca, 530 – Bairro dos Prados – Peruibe- SP, 11750-000

TELEFONE: (013) 99784-4467 (013) 99737-3937 (013) 99121-0202 (013) 98129-4249

UPA - Peruibe

OBJETIVO: Identificar possíveis seqüelas deixadas nos profissionais que trabalharam na linha de frente durante a pandemia COVID-19 e que adquiriram COVID.

Foram utilizados artigos bibliográficos científicos, revista científica e reportagem de áudios visuais.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Foram entrevistados os profissionais de saúde que adoeceram com COVID durante a pandemia, os mesmos que atuaram na UPA-24 HS e SAMU.

RISCOS E DESCONFORTOS: O presente estudo não oferece quaisquer riscos para os participantes e não visa causar nenhum Dra.desconforto (físico ou emocional) dos mesmos.

BENEFÍCIOS: Os dados gerados por esta pesquisa cujo instrumento é avaliar as seqüelas deixadas em profissionais durante a pandemia buscando uma melhoria no padrão emocional das mesmas.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

ASS. DA SECRETARIA DA FACULDADE
CARIMBO

Silvia C. Furbringer e Silva
ASS. DA ORIENTADORA DO
PROJETO
Profa Dra .Silvia Cristina
Furbrünger e Silva

Silvia C. Furbringer e Silva
Coren-SP 29664

Silvana L de Silva
ASS. DA AUTORA DO PROJETO
Silvana Souza da Silva
Graduação do Curso de Enfermagem

Marcia Ramos dos Santos
ASS. DA AUTORA DO PROJETO
Márcia Ramos dos Santos
Graduação do Curso de Enfermagem

Lucimeri Maria da Silva
ASS. DO AUTOR DO PROJETO
Lucimeri Maria da Silva
Graduação do Curso de
Enfermagem



FPbe[®]
Faculdade Peruipe

CARTA DE AUTORIZAÇÃO E PARCERIA

NOME DA PESQUISA: Possíveis seqüelas ocasionadas pelo COVID-19 mediante a os profissionais da saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia no município de Peruipe- SP

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: Silvana Souza da silva, Márcia Ramos dos Santos e Lucimeri Maria da Silva.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sílvia Cristina Furbringer e Silva

ENDEREÇO: Rua Darcy Fonseca, 530 – Bairro dos Prados – Peruipe- SP, 11750-000

TELEFONE: (013) 99784-4467 (013) 99737-3937 (013) 99121-0202 (013) 98129-4249

Samu-

OBJETIVO: Identificar possíveis seqüelas deixadas nos profissionais que trabalharam na linha de frente durante a pandemia COVID-19 e que adquiriram COVID. Foram utilizados artigos bibliográficos científicos, revista científica e reportagem de áudios visuais.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Foram entrevistados os profissionais de saúde que adoeceram com COVID durante a pandemia, os mesmos que atuaram na UPA-24 HS e SAMU.

RISCOS E DESCONFORTOS: O presente estudo não oferece quaisquer riscos para os participantes e não visa causar nenhum Dra.desconforto (físico ou emocional) dos mesmos.

BENEFÍCIOS: Os dados gerados por esta pesquisa cujo instrumento é avaliar as seqüelas deixadas em profissionais durante a pandemia buscando uma melhoria no padrão emocional das mesmas.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

ASS. DA SECRETARIA DA FACULDADE
CARIMBO

Silvia C. Furbringer e Silva
ASS. DA ORIENTADORA DO
PROJETO
Profa Dra .Sílvia Cristina
Furbrünger e Silva

Sílvia C. Furbringer e Silva
Coren-SP 29664

Prof. Dr. Rodrigo Luiz
CORENIS/SP 341528-ENF

Silvana S de Silva
ASS. DA AUTORA DO PROJETO
Silvana Souza da Silva
Graduação do Curso de Enfermagem

Marcia Ramos dos Santos
ASS. DA AUTORA DO PROJETO
Márcia Ramos dos Santos
Graduação do Curso de Enfermagem

Lucimeri Maria da Silva
ASS. DO AUTOR DO PROJETO
Lucimeri Maria da Silva
Graduação do Curso de
Enfermagem

Colo Leno Lourenço Andrade Teixeira
COREN-SP 77.836 ENF
21/10/22